

# Sumário

ABREVIATURAS .....	15
APRESENTAÇÃO .....	19
Das origens ao Concílio de Trento .....	20
De Trento ao Vaticano I .....	20
Do Vaticano I à década de 1950 .....	21
O Concílio Vaticano II e sua repercussão .....	22
PRIMEIRA FASE	
DAS ORIGENS AO CONCÍLIO DE TRENTO	
APOLOGIA DA FÉ E MÉTODO DO DISCURSO DOGMÁTICO	
Capítulo I	
APOLOGIA DA FÉ E DISCURSO CRISTÃO NA ÉPOCA PATRÍSTICA .....	25
O testemunho do Novo Testamento .....	26
I. A APOLOGIA DA FÉ .....	27
1. <b>A justificação da fé nos séculos II e III</b> .....	27
A apologia bíblica da fé perante os judeus .....	28
A apologia racional da fé perante os pagãos .....	30
A prova da fé perante os hereges .....	35
2. <b>A justificação da fé na Igreja sob Constantino</b> .....	39
A persistência do discurso apologético <i>ad extra</i> .....	39
Entre os Padres gregos: da apologia à interpretação da fé, a partir dela mesma .....	41
Agostinho e A Cidade de Deus .....	42
II. NORMAS E METODOLOGIA DA DEMONSTRAÇÃO DA FÉ .....	44
1. <b>Os três primeiros séculos antes de Nicéia</b> .....	44
A fé católica recebida dos Apóstolos .....	45
A função reguladora do episcopado .....	46
Da colegialidade episcopal aos sínodos locais .....	46
2. <b>Lógica e método do discurso da fé no século IV, no Oriente</b> .....	47
O ponto de partida e a ocasião: a contestação da fé na Igreja da época ...	48
Primeiro tempo: a confissão eclesial da fé recebida da tradição batismal	48

Segundo tempo: o apelo às Escrituras .....	51
Terceiro tempo: recurso à razão e elaboração da linguagem .....	54
Quarto tempo: emergência do apelo aos pilares da tradição .....	55
Tempo conclusivo: a decisão conciliar .....	56
3. <b>Agostinho e os latinos: das autoridades às razões</b> .....	57
Novo questionamento cultural da razão .....	57
Primeiro tempo: o apelo às autoridades .....	57
Segundo tempo: o apelo às razões .....	58
O juízo de Tomás de Aquino sobre Santo Agostinho .....	59
III. A AUTORIDADE DOGMÁTICA DOS CONCÍLIOS .....	60
1. <b>O conceito de dogma</b> .....	60
2. <b>Os Concílios Ecumênicos</b> .....	62
A atividade conciliar .....	63
O anátema .....	65
Da aceitação de fato à autoridade de direito .....	66
A autoridade do bispo de Roma .....	66
Capítulo II	
EXPOSIÇÃO DA FÉ E APOLOGIA NA IDADE MÉDIA .....	69
I. O TEMPO DA ESCOLÁSTICA: QUESTÕES E RAZÕES .....	71
1. <b>Novo contexto cultural: das escolas às universidades</b> .....	71
2. <b>Novos métodos teológicos</b> .....	72
Da <i>lectio</i> às “sentenças” .....	73
A <i>quaestio</i> .....	74
A metodologia da <i>quaestio</i> .....	75
A <i>disputatio</i> .....	76
A “ordem da doutrina” e as <i>Sumas teológicas</i> .....	76
3. <b>A busca de nova inteligibilidade: rumo à teologia como ciência</b> ...	77
As “razões necessárias” em Anselmo de Cantuária .....	77
O uso da dialética no século XII .....	79
A teologia como ciência no século XIII .....	79
Filosofia e teologia .....	81
4. <b>A regulação da fé na Idade Média</b> .....	84
Os dogmas e os artigos da fé .....	85
Os conceitos de fé e de heresia .....	86
Os dois “magistérios” .....	87
O apelo às autoridades .....	89
A autoridade dos concílios .....	90
A autoridade doutrinal do papa .....	93
II. O EXAME DE NOVOS CONTEÚDOS DOUTRINÁRIOS .....	95
1. <b>O conhecimento de Deus</b> .....	96
2. <b>A Revelação</b> .....	98
3. <b>A Teologia da Fé</b> .....	101

III. A APOLOGIA DA FÉ E O DISCURSO CONTRA OS HEREGES E OS GENTIOS .....	105
1. <b>Os primeiros esboços de uma apologia da fé</b> .....	105
2. <b>A Idade Média e os seus hereges</b> .....	108
Heresias medievais .....	108
A Inquisição .....	109
Discursos e censuras contra os hereges .....	111
3. <b>Os “gentios” da Idade Média</b> .....	112
4. <b>Os Judeus e os Muçulmanos. As Missões</b> .....	113

#### SEGUNDA FASE

#### DE TRENTO AO VATICANO I: UM NOVO TEMPO PARA A TEOLOGIA DA APOLOGÉTICA À EMERGÊNCIA DO “MAGISTÉRIO VIVO”

Capítulo III	
ESCRITURAS, TRADIÇÕES E DOGMAS NO CONCÍLIO DE TRENTO .....	117
I. A RECEPÇÃO DO SÍMBOLO DE FÉ .....	117
O Símbolo “único e sólido fundamento” .....	118
II. A RECEPÇÃO DOS LIVROS SANTOS E DAS TRADIÇÕES .....	118
1. <b>A contestação da Reforma: o princípio escriturístico</b> .....	119
2. <b>O decreto “sacrosancta” (4ª sessão)</b> .....	121
O Evangelho, fonte única de verdade e vida .....	121
Os dois espaços de atestação do Evangelho .....	124
Seu acolhimento igual pelo Concílio .....	125
A lista dos Livros Sagrados .....	128
Reflexões finais do Concílio .....	129
Balanço .....	129
3. <b>O decreto sobre a vulgata</b> .....	130
III. OS CONCEITOS DOGMÁTICOS EM TRENTO .....	131
1. <b>Fé e heresia</b> .....	132
A intenção doutrinal do Concílio à luz das introduções dos decretos .....	133
2. <b>Dogmas, “definições” e cânones com anátema</b> .....	136
Discussões reveladoras em torno do projeto de um cânon .....	137
O cânon 7º sobre o matrimônio .....	138
3. <b>“A fé e os costumes”</b> .....	139
4. <b>A autoridade dogmática do Concílio de Trento</b> .....	140
IV. MELCHIOR CANO E OS LUGARES TEOLÓGICOS .....	142
1. <b>Os dez “lugares teológicos”</b> .....	142
2. <b>A virada teológica iniciada por M. Cano</b> .....	147
Capítulo IV	
DOGMA E TEOLOGIA NOS TEMPOS MODERNOS .....	149
I. O TRIDENTINISMO DOUTRINÁRIO NOS SÉCULOS XVII E XVIII .....	150
1. <b>Surgimento do “magistério vivo”</b> .....	150

O papel do magistério romano .....	151
O desenvolvimento da idéia da infalibilidade .....	152
2. <b>Interpretação teológica do Concílio de Trento</b> .....	156
A teologia de controvérsia .....	157
A interpretação dominante do decreto sobre as Escrituras e as tradições .....	157
Uma contra-corrente minoritária .....	159
A propósito do cânon 7º sobre o matrimônio .....	160
Uma hermenêutica retroativa .....	160
II. A FÉ ÀS VOLTAS COM A RAZÃO ILUMINISTA .....	161
1. <b>Novo contexto cultural</b> .....	162
A autonomia da razão no século XVII .....	162
O século XVIII, século das Luzes (Aufklärung) .....	165
A religião nos limites da simples razão .....	166
Do Iluminismo à morte de Deus, no século XIX .....	167
2. <b>Ciência teológica e apologética na modernidade</b> .....	169
“Exegese” e teologia positiva .....	169
A apologética dos “pensamentos” de Pascal .....	170
Genealogia da apologética clássica .....	171
A apologética romântica .....	172
3. <b>Teologia natural e revelação sobrenatural</b> .....	173
4. <b>A doutrina do ato de fé</b> .....	175
Teses laxistas sobre o ato de fé .....	175
O racionalismo de Hermes .....	177
O fideísmo de Bautain .....	179
III. EVOLUÇÃO DOS CONCEITOS DOGMÁTICOS E NASCIMENTO	
DO “MAGISTÉRIO” MODERNO NO SÉCULO XIX .....	180
1. <b>Dogma, encíclicas e magistério</b> .....	180
A nova definição do “dogma” .....	181
O aparecimento do conceito de “magistério” .....	182
O nascimento das encíclicas .....	183
Da tradição ao magistério .....	184
2. <b>A evolução da teologia</b> .....	186
O novo estatuto da teologia acadêmica .....	186
O sucesso do Denzinger .....	186
O uso das notas teológicas .....	188

### TERCEIRA FASE

#### DO VATICANO I A 1950: REVELAÇÃO, FÉ E RAZÃO, INSPIRAÇÃO, DOGMA E MAGISTÉRIO INFALÍVEL

Capítulo V	
A DOGMATIZAÇÃO PROGRESSIVA DOS FUNDAMENTOS DA FÉ .....	193
I. DO CONTEÚDO DA FÉ À SUA FORMA .....	194
1. <b>O iluminismo insatisfeito</b> .....	195

2. <b>Os fundamentos da sociedade humana ameaçados</b> .....	197
3. <b>A dogmatização dos fundamentos da fé</b> .....	198
II. O CONTEXTO HISTÓRICO TORNA-SE “LUGAR TEOLÓGICO” .....	200
1. <b>O contexto histórico</b> .....	201
2. <b>A história como genealogia dos erros modernos</b> .....	203
3. <b>Consciência histórica e história do dogma</b> .....	205
III. O CONCÍLIO VATICANO I E SUAS CONSTITUIÇÕES .....	207
1. <b>Convocação, preparação e desenvolvimento</b> .....	208
2. <b>As duas constituições do Vaticano I</b> .....	210
3. <b>Os dois finais de um concílio inacabado</b> .....	211
4. <b>O após Concílio: a série de crises</b> .....	214
Capítulo VI	
A CONSTITUIÇÃO DOGMÁTICA <i>DEI FILIUS</i> DO CONCÍLIO VATICANO I .....	217
I. O PRÓLOGO OU A GENEALOGIA DO SISTEMA .....	218
1. <b>O “método da Providência”</b> .....	218
2. <b>O julgamento da modernidade</b> .....	219
3. <b>A Igreja, “mãe e mestra dos povos”</b> .....	222
II. O CAPÍTULO 1: DEUS CRIADOR DE TODAS AS COISAS .....	223
1. <b>Existência e essência de Deus</b> .....	223
2. <b>A doutrina da criação</b> .....	226
3. <b>A doutrina da Providência</b> .....	227
III. O CAPÍTULO 2: A REVELAÇÃO .....	228
1. <b>O conhecimento natural de Deus</b> .....	229
2. <b>A revelação sobrenatural</b> .....	231
3. <b>A dupla necessidade da revelação sobrenatural</b> .....	232
4. <b>O lugar da revelação: Escrituras e tradições</b> .....	235
5. <b>A inspiração dos Livros Sagrados</b> .....	236
6. <b>Da Escritura e da Tradição ao magistério eclesial</b> .....	237
IV. O CAPÍTULO 3: A FÉ .....	238
1. <b>A estrutura da fé</b> .....	238
Ponto de partida: a dependência do homem para com Deus .....	238
Primeira definição da fé .....	239
A fé, obséquio racional do homem a Deus .....	242
Os motivos de credibilidade: profecias e milagres .....	243
A fé, obra do Espírito .....	244
2. <b>O papel da Igreja no ato de fé</b> .....	245
A forma dogmática do conteúdo da fé .....	245
A obrigação de crer .....	247
V. O CAPÍTULO 4: A FÉ E A RAZÃO .....	251
1. <b>Dois ordens de conhecimento</b> .....	251
2. <b>Possibilidades e limites da teologia</b> .....	253

3. <b>A impossível contradição entre razão e fé</b> .....	254
4. <b>A interação fé e razão</b> .....	255
5. <b>Verdade da fé e dogmas da Igreja</b> .....	256
VI. RECEPÇÃO E AVALIAÇÃO DOGMÁTICA .....	257
Capítulo VII	
“PASTOR AETERNUS”. PRIMEIRA CONSTITUIÇÃO DOGMÁTICA DO CONCÍLIO VATICANO I SOBRE A IGREJA DE CRISTO .....	259
I. ESTRUTURA DA CONSTITUIÇÃO .....	260
1. <b>A composição do texto</b> .....	260
2. <b>Os três primeiros capítulos</b> .....	262
II. O CAPÍTULO 4: O MAGISTÉRIO INFALÍVEL DO PONTÍFICE ROMANO .....	265
1. <b>Quatro pontos principais do debate</b> .....	266
2. <b>O argumento de tradição</b> .....	267
3. <b>Infalibilidade pontificia e consenso da Igreja</b> .....	269
4. <b>“Eficácia salutar” e “carisma de verdade”</b> .....	273
5. <b>A definição propriamente dita</b> .....	274
História da redação .....	274
O sujeito da infalibilidade .....	275
A finalidade da infalibilidade .....	276
O objeto da infalibilidade .....	277
O último acréscimo .....	278
III. RECEPÇÃO E AVALIAÇÃO DOGMÁTICA .....	279
1. <b>O período pós-conciliar</b> .....	279
2. <b>A recepção a longo prazo</b> .....	280
Capítulo VIII	
“A QUESTÃO BÍBLICA”: DA DOUTRINA DA <i>PROVIDENTISSIMUS DEUS</i> À RECEPÇÃO DA EXEGESE HISTÓRICO-CRÍTICA PELA <i>DIVINO AFFLANTE SPIRITU</i> .....	283
I. A PRÉ-HISTÓRIA DA QUESTÃO BÍBLICA .....	284
1. <b>Hermenêutica geral e hermenêutica especial</b> .....	284
2. <b>O método histórico</b> .....	285
3. <b>Separação entre a exegese dos dois testamentos</b> .....	287
4. <b>O aspecto teológico-político da exegese histórico-crítica</b> .....	287
5. <b>Uma complexa geografia de posições</b> .....	288
II. DECISÕES DO MAGISTÉRIO ROMANO NO SÉCULO XIX .....	289
1. <b>A doutrina bíblica da <i>Providentissimus Deus</i></b> .....	289
A perspectiva espiritual .....	291
A perspectiva dogmática .....	291
A perspectiva apologética .....	292
2. <b>A exegese entre hermenêutica e teologia bíblica</b> .....	295
O debate apologético .....	295
Teologia bíblica e questão hermenêutica .....	297

A superação do paradigma liberal .....	300
III. O MAGISTÉRIO ROMANO NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX .....	303
1. <b>A doutrina bíblica da <i>Spiritus Paraclitus</i></b> .....	303
2. <b>O aparecimento do texto e sua interpretação teológica</b> .....	305
A complexidade do sentido literal .....	305
Do sentido literal ao sentido pleno ou ao sentido espiritual .....	306
3. <b>A doutrina bíblica da <i>Divino afflante Spiritu</i></b> .....	308
As regras da hermenêutica bíblica .....	309
Conclusão .....	312
Capítulo IX	
“O QUE É UM DOGMA?” A CRISE MODERNISTA E SUAS REPERCUSSÕES NO SISTEMA DOUTRINAL DO CATOLICISMO .....	313
I. A HISTÓRIA DOS DOGMAS .....	315
1. <b>Adolf Von Harnack</b> .....	316
2. <b>Joseph Tixeront</b> .....	319
3. <b>Ernst Troeltsch</b> .....	321
II. QUESTÕES DE TEOLOGIA FUNDAMENTAL .....	325
1. <b>O problema epistemológico</b> .....	325
2. <b>Revelação e dogma</b> .....	329
3. <b>A teoria do desenvolvimento</b> .....	334
4. <b>O que é dogma?</b> .....	336
III. AS INTERVENÇÕES DO MAGISTÉRIO ROMANO .....	338
1. <b>“Retrato-falado” do modernista</b> .....	338
2. <b>Os destinatários</b> .....	341
3. <b>Cultura católica e sociedade moderna</b> .....	342
4. <b>Conclusão</b> .....	343
Capítulo X	
A RAZÃO E A SOCIEDADE, DA CANONIZAÇÃO DO TOMISMO À AFIRMAÇÃO DO FUNDAMENTO DIVINO DO DIREITO .....	345
I. A ENCÍCLICA <i>AETERNI PATRIS</i> .....	347
1. <b>O princípio</b> .....	348
2. <b>A história da filosofia e o Doutor Angélico</b> .....	349
3. <b>Avaliação</b> .....	351
II. FILOSOFIA CRISTÃ E FUNDAMENTOS DA SOCIEDADE .....	353
1. <b>A visão leonina de uma ordem global</b> .....	354
2. <b>A “questão social” e a teologia fundamental</b> .....	357
3. <b>A “terceira fase” da crise modernista</b> .....	359
III. DIFÍCIL RECONHECIMENTO DOUTRINAL DA DIMENSÃO PROFANA DA HISTÓRIA .....	361
1. <b>Presença na história</b> .....	362
2. <b>Cristo rei</b> .....	364
3. <b>O direito natural</b> .....	365

Capítulo XI	
A ENCÍCLICA <i>HUMANI GENERIS</i> (1950) OU O FIM DE UMA ÉPOCA DE DOGMATIZAÇÃO FUNDAMENTAL .....	369
I. RENOVAÇÃO TEOLÓGICA .....	369
1. <b>As escolas de teologia</b> .....	370
2. <b>A ligação com outros movimentos de renovação</b> .....	372
3. <b>Medidas disciplinares</b> .....	373
II. A ENCÍCLICA <i>HUMANI GENERIS</i> .....	374
1. <b>A estrutura do sistema</b> .....	376
2. <b>O papel do magistério</b> .....	378
3. <b>Questões particulares</b> .....	380
4. <b>Avaliação</b> .....	381
5. <b>Transição: fim e começo</b> .....	382

QUARTA FASE  
O CONCÍLIO VATICANO II E SEUS RESULTADOS

Capítulo XII	
O CONCÍLIO E A “FORMA PASTORAL” DA DOCTRINA .....	387
I. A ABERTURA .....	390
1. <b>Um espírito novo</b> .....	390
2. <b>A doutrina cristã</b> .....	391
3. <b>A unidade de todos os cristãos e da família humana</b> .....	394
II. AS QUATRO SESSÕES DO CONCÍLIO .....	394
1. <b>1ª sessão (11 de outubro — 8 de dezembro de 1962)</b> .....	394
2. <b>A direção do Concílio por Paulo VI</b> .....	396
3. <b>As três últimas sessões do Concílio</b> .....	398
III. A ESTRUTURA POLICÊNTRICA DO <i>CORPUS</i> CONCILIAR .....	400
1. <b>A estruturação progressiva do <i>corpus</i></b> .....	401
2. <b>Problemas de interpretação</b> .....	403
IV. O EIXO FUNDAMENTAL .....	406
1. <b>“Hierarquia das verdades” e “proclamação adequada da palavra revelada”</b> .	407
2. <b>Um magistério de perfil eminentemente pastoral</b> .....	410
3. <b>A relação da Igreja com os outros e a sua concepção do homem</b> ...	416
Capítulo XIII	
A COMUNICAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS: <i>DEI VERBUM</i> .....	419
Histórico da redação do documento .....	419
I. A REVELAÇÃO EM SI MESMA (CAP. 1) .....	423
1. <b>O preâmbulo (nº 1)</b> .....	423
2. <b>A revelação: Deus conversa com seus amigos (nº 2)</b> .....	424
3. <b>A revelação é uma longa história (nº 3)</b> .....	426
4. <b>A revelação que se completa em Cristo (nº 4)</b> .....	428



5. <b>A fé, resposta do homem à revelação (nº 5)</b> .....	431
6. <b>Uma volta ao Vaticano I (nº 6)</b> .....	433
7. <b>Conclusão</b> .....	434
II. A TRANSMISSÃO DA REVELAÇÃO DIVINA (CAP. 2) .....	435
1. <b>Os apóstolos e seus sucessores, arautos do evangelho (nº 7)</b> .....	435
2. <b>A sagrada tradição (nº 8)</b> .....	438
3. <b>A relação mútua entre Tradição e Escritura (nº 9)</b> .....	440
4. <b>A relação da Escritura e da Tradição com a Igreja e o magistério (nº 10)</b> .....	442
III. A SAGRADA ESCRITURA, TESTEMUNHO DA REVELAÇÃO (CAP. 3 – 6) .....	443
1. <b>Da inspiração à interpretação da Escritura (Cap. 3)</b> .....	443
A inspiração da Escritura (nº 11) .....	443
A “verdade” das Escrituras .....	444
A interpretação da Escritura (nº 12) .....	445
A condescendência divina (nº 13) .....	446
2. <b>A doutrina cristã do Antigo Testamento (Cap. 4)</b> .....	447
Da economia da salvação aos livros (nº 14) .....	447
A preparação da vinda de Cristo (nº 15) .....	448
O Antigo e o Novo Testamento (nº 16) .....	448
3. <b>A doutrina do Novo Testamento (Cap. 5)</b> .....	448
A revelação como acontecimento consumado em Jesus Cristo (nº 17) ...	449
A apostolicidade dos quatro Evangelhos (nº 18) .....	449
A historicidade de um gênero literário querigmático (nº 19) .....	450
4. <b>A Escritura na vida da Igreja (Cap. 6)</b> .....	451
As duas mesas do pão: a Palavra e a Eucaristia (nº 21) .....	451
O acesso às Escrituras: as traduções (nº 22) .....	452
A tarefa dos exegetas e dos teólogos (nº 23-24) .....	453
A Escritura no ministério da Palavra (nº 25-26) .....	454
5. <b>Uma recepção em curso</b> .....	454
 Capítulo XIV	
A IGREJA CATÓLICA E “OS OUTROS”:	
A LIBERDADE RELIGIOSA E AS RELIGIÕES NÃO CRISTÃS .....	457
I. A DECLARAÇÃO <i>DIGNITATIS HUMANAE</i> SOBRE A LIBERDADE RELIGIOSA .....	458
1. <b>As etapas da redação</b> .....	459
Do documento de Friburgo à primeira redação conciliar .....	459
A segunda e a terceira redação conciliar .....	462
As três últimas redações .....	463
2. <b>A busca do argumento decisivo</b> .....	464
3. <b>“Doutrina geral sobre a liberdade religiosa”</b> .....	465
A verdadeira religião “subsiste” na religião católica .....	465
Natureza da liberdade religiosa: dupla imunidade .....	466
O argumento da verdade .....	467

O argumento da lei divina .....	468
O argumento político .....	469
4. <b>“A liberdade religiosa à luz da revelação”</b> .....	469
Os dados da Escritura e da teologia .....	470
A liberdade do ato de fé .....	470
A conduta de Cristo e dos apóstolos .....	471
O testemunho e a liberdade da Igreja .....	471
5. <b>As conseqüências da Declaração</b> .....	472
II. A DECLARAÇÃO <i>NOSTRA AETATE</i> SOBRE AS RELIGIÕES NÃO CRISTÃS .....	473
1. <b>A gênese do documento</b> .....	474
Do judaísmo ao conjunto das religiões não cristãs .....	475
Uma redação extremamente cuidadosa. Esquemas II-IV .....	477
2. <b>As grandes asserções da Declaração</b> .....	479
A única comunidade humana (nº 1) .....	480
As religiões no mundo (nº 2) .....	481
A religião muçulmana (nº 3) .....	482
A religião judaica (nº 4) .....	483
3. <b>As conseqüências da Declaração</b> .....	487
Uma atitude de conversão .....	487
Após a Declaração .....	488
Capítulo XV	
A “RECEPÇÃO” DO VATICANO II .....	491
I. O TEMPO DA RECEPÇÃO .....	493
1. <b>“Recepção querigmática” e “recepção prática”</b> .....	493
2. <b>Tentativa de definição e periodização</b> .....	495
II. QUESTÕES DE TEOLOGIA FUNDAMENTAL .....	497
1. <b>A declaração <i>Mysterium ecclesiae</i> (1973)</b> .....	497
2. <b>“Profissão de fé” (1989) e “vocação eclesial do teólogo” (1990)</b> .	500
3. <b>Conclusão</b> .....	504
CONCLUSÃO GERAL .....	507
BIBLIOGRAFIA GERAL .....	511
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR .....	513
ÍNDICE DE AUTORES .....	517